



A MENTIRA É O DEGRAU DE TODOS OS VÍCIOS

Às pessoas pouco elegantes e com uma tendência excessiva para tropeçar nos próprios pés, assim como àqueles que nos brindam com uma espécie de imbecilidade, manifestada habitualmente sob a forma de verborreia sobre os sujeitos que desempenham funções dirigentes, damos a atenção e a importância que merecem: nenhuma.

Aos insignificantes que, por sua vez, procuram evidenciar-se maldizendo de tudo e de todos, damos a mesma atenção e a mesma importância, ou seja, nenhuma.

Sabemos que algumas das causas capitais da maledicência são a inveja, os interesses de auto-promoção ou outros inconfessáveis fins, sentimentos vergonhosos e medíocres que não se declaram, mas que exalam do modo de proceder.

É certo que, por vezes, a linha separadora entre a intriga, a calúnia e a mentira é ténue, quase imperceptível.

Estas considerações vêm a propósito da torpe e vil insinuação sobre os alegados honorários, vencimentos ou salários pagos pela Federação Portuguesa de Columbofilia a Artur Vidal Pinto pela sua colaboração em inúmeros projectos e iniciativas levadas a cabo por esta entidade.

Vidal Pinto, além de columbófilo praticante, tem tido, ao longo dos anos, uma profícua e qualificada actividade no desenvolvimento da modalidade enquanto dirigente associativo em vários clubes, na ACD Porto e na F.P.C., onde foi eleito vogal da Direcção, no mandato 2002 – 2005. **Desde aí, sempre que lhe é solicitado, nunca regateia o seu contributo, oferecendo-o generosa e gratuitamente.**

Da sua intensa e empenhada intervenção têm resultado contribuições significativas no plano ético, técnico e organizativo para a columbofilia nacional. No plano organizativo, foi responsável, entre outros, pela introdução de processos ágeis e simplificadores na área informática (por ex., a introdução dos códigos de barras nos títulos de propriedade e a respectiva leitura óptica...).

Ainda como dirigente federativo, desempenhou um papel de direcção particularmente destacado na concepção e organização da XXIX Olimpíada de Columbofilia, realizada na cidade do Porto, em 2005, que, pelo brilho atingido, prestigiou e engrandeceu significativamente, junto da comunidade columbófila internacional, a modalidade, as suas estruturas dirigentes e Portugal.

Apoiou e animou, no quadro da FPC, a realização das Jornadas Nacionais de Columbofilia, onde sempre interveio, com grande criatividade, qualidade e relevância.



Reconhecendo a sua excepcional capacidade de reflexão, organização e trabalho, a FPC tem solicitado a sua colaboração em diversos projectos ou a integração em equipas para a concretização de grandes iniciativas (por exemplo, a XXXIX Exposição Nacional, recentemente realizada nas Caldas da Rainha).

Tal contributo sempre foi prestado sem qualquer contrapartida financeira!

É verdade que o viperino escriba não afirmou o contrário, ficando-se pela insinuação, assente na suposta informação concedida por uma dita “fonte federativa”...

Assim, perante tais circunstâncias, só nos resta concluir:

1. Quanto ao autor,

Errou! Mas, pelos seus antecedentes, foi certamente sem intenção, nem maldade, limitando-se, de forma ingénua e cândida, a comentar a informação proveniente da “sua” fonte...

2. Quanto à “fonte”, aquela obscura e secreta “fonte federativa”

Foi desprezivelmente intriguista, mentirosa e caluniadora.

Eis um claro e acabado exemplo da pequena diferença, que por vezes existe, entre um maldizente e um perverso difamador.

Coimbra, 2012-05-11

A Direcção